

Os malditos especuladores

PAULO GUEDES

Os cargos da área econômica, em Governos de todo o Mundo, transmitem por código genético, às sucessivas equipes ocupantes, pavor e ódio atávicos pela movimentação dos especuladores.

O grau de hostilidade das autoridades econômicas contra os que se especializaram na interpretação de informações, para antecipar em que direção irão soprar os ventos do futuro, é diretamente proporcional à quantidade de tolices que cometem na condução da política macroeconômica. Quanto mais irreal ou artificial a medida econômica, maior o desequilíbrio potencial a ser corrigido no futuro e mais "agressivas" parecerão às autoridades as "atividades especulativas" a serem "reprimidas". A truculência dos Governos contra a "especulação" é, usualmente, um bom indicador do seu grau de ignorância e perplexidade ante fenômenos econômicos e expectativas adversas que pretenderam, sem êxito, controlar.

A visão obscurantista das funções econômicas dos especuladores foi particularmente estimulada durante "as cruzadas", estes choques sucessivos de congelamento que marcaram uma "guerra santa" populista contra a inflação.

A idéia de que os especuladores são pessimistas que se beneficiam do caos, desestabilizando mercados e atuando contra o Governo, é totalmente errônea.

Em primeiro lugar, não existem especuladores pessi-

mistas, ou otimistas, a longo prazo. Se não forem realistas, estarão mortos e enterrados financeiramente (p. ex., imagine um botafoguense otimista que apostasse uma fortuna, todo ano, em que seu clube seria campeão brasileiro).

Em segundo lugar, especuladores não se beneficiam do caos ou bonança, e sim das variações de preços que refletem mudanças de percepção para pior ou melhor.

Em terceiro lugar, só ganham dinheiro quando "estabilizam" os mercados, isto é, comprando na baixa (p. ex., na safra, quando está "sobrando") e vendendo na alta (p. ex., entressafra, quando está "faltando"), o que reduz a flutuação do preço ao longo do tempo, além de "deslocar" o produto da época de "vacas gordas" para a época de "vacas magras", quando é mais necessário.

E finalmente, em quarto lugar, é também falsa a idéia de que os especuladores atuam "contra" o Governo. Se o Governo fizer a coisa certa, vai se surpreender com o "apoio" manifestado pelos especuladores. Por exemplo, em todos os programas bem-sucedidos de estabilização, os especuladores são os primeiros a atuar "a favor" do Governo, se posicionando em papéis da dívida externa e no mercado de ações, sinalizando a queda da inflação e das taxas de juros nos ativos de renda fixa, tudo isto enquanto a produção industrial e o nível de emprego ainda recuam sob o impacto da recessão.

Portanto, olho vivo nos especuladores. A sinalização e o conteúdo informacional de sua movimentação devem ser examinados pelo Governo sem emoções. E o leitor, desconfie de todo o Governo que atribuir seus insucessos aos malditos especuladores.